

TECENDO REDES DE FORMAÇÃO: A EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL (PROLEEI) EM MINAS GERAIS NO PERÍODO DE 2024-2025

WEAVING NETWORKS OF TEACHER EDUCATION: THE
EXPERIENCE OF THE READING AND WRITING IN EARLY
CHILDHOOD EDUCATION PROGRAM (PROLEEI) IN MINAS
GERAIS (2024–2025)

Lara Cristina Evaristo Rodrigues

Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9617060027911397>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4903-9574>

E-mail: laraevaristo2@gmail.com

Carine Fernandes Coelho

Mestranda em Estudos linguísticos pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6913866762947765>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-5434-6599>

E-mail: carinef.coelho@hotmail.com

Resumo: Este relato de experiência analisa a implementação do Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil (ProLEEI) no estado de Minas Gerais, desenvolvida entre fevereiro de 2024 e fevereiro de 2025, a partir da atuação das autoras como formadoras municipais. O trabalho objetiva relatar e analisar os processos de articulação entre universidades públicas, Secretaria de Estado de Educação e municípios na construção de uma rede colaborativa de formação continuada voltada às práticas de oralidade, leitura e escrita na Educação Infantil. Metodologicamente, caracteriza-se como um relato de experiência fundamentado na participação das autoras no percurso formativo e na análise das ações desenvolvidas durante o programa. Os resultados evidenciam que a formação em rede fortaleceu a identidade profissional das participantes, ampliou os espaços de reflexão sobre a prática docente e consolidou a leitura e a escrita como práticas sociais constitutivas da infância. Conclui-se que o ProLEEI contribuiu para aproximar universidade e escola, fortalecendo políticas públicas de formação continuada comprometidas com a valorização docente e com os direitos das crianças à cultura escrita.

Palavras-chave: Formação continuada. Educação Infantil. Leitura e escrita. ProLEEI. Formação docente.

Abstract: This experience report analyzes the implementation of the Reading and Writing in Early Childhood Education Program (ProLEEI) in the state of Minas Gerais, Brazil, carried out between February 2024 and February 2025, based on the authors' work as municipal teacher educators. The study aims to describe and analyze the collaborative processes established among public universities, the State Department of Education, and municipalities to build a continuing professional development network focused on oral language, reading, and writing practices in early childhood education. Methodologically, the study is characterized as an experience report grounded in the authors' participation in the training process and in the analysis of the activities developed throughout the program. The findings indicate that the collaborative training network strengthened teachers' professional identity, expanded opportunities for reflective practice, and reinforced reading and writing as social practices that are fundamental to children's development. The study concludes that ProLEEI strengthened the relationship between universities and public schools, contributing to continuing teacher education policies committed to professional development and children's right to participate in written culture.

Keywords: Continuing teacher education. Early childhood education. Reading and writing. ProLEEI. Teacher professional development.

Introdução

A formação continuada de professores constitui um dos pilares para a qualificação das práticas pedagógicas na Educação Infantil, especialmente quando orientada por perspectivas que reconhecem a criança como sujeito histórico, social e cultural e compreendem a docência como uma prática reflexiva, coletiva e em permanente construção (Nóvoa, 1992). No campo da Educação Infantil, a discussão sobre oralidade, leitura e escrita exige especial atenção, uma vez que a inserção das crianças na cultura escrita não se confunde com a antecipação da alfabetização formal, mas pressupõe a ampliação de experiências significativas com diferentes linguagens, textos, narrativas e práticas sociais de leitura e escrita.

Nesse contexto, o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, instituído pelo Decreto Federal nº 11.556, de 12 de junho de 2023, estabeleceu um conjunto de ações voltadas ao fortalecimento das políticas de alfabetização e de formação docente em todo o território nacional (Brasil, 2023). Entre essas ações destaca-se o Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil (ProLEEI), concebido como uma política de desenvolvimento profissional destinada aos professores da Educação Infantil, fundamentada na compreensão da linguagem como dimensão constitutiva do desenvolvimento humano e da leitura e da escrita como práticas sociais que atravessam as experiências vividas pelas crianças desde a primeira infância.

O ProLEEI utiliza como principal material didático a Coleção *Leitura e Escrita na Educação Infantil* (Brasil, 2016), e organiza-se a partir de uma proposta formativa que articula estudos teóricos, reflexão sobre a prática e acompanhamento sistemático das professoras participantes. Seus princípios formativos fundamentam-se na atitude ética entre os sujeitos da experiência educativa, na indissociabilidade entre ciência, arte e vida, na compreensão das crianças e das professoras como sujeitos privilegiados do processo educativo, na valorização da experiência concreta como ponto de partida para os estudos, na constituição da identidade profissional coletiva e na homologia dos processos formativos, compreendendo que as metodologias vivenciadas pelas professoras devem refletir aquelas que se pretende desenvolver junto às crianças.

Nessa perspectiva, a formação continuada busca favorecer que as professoras assumam uma postura investigativa e reflexiva sobre suas próprias práticas, reconheçam as crianças, inclusive os bebês, como sujeitos socioculturais plenos, posicionem-se como mediadoras dos processos de aprendizagem e desenvolvimento e aprofundem seus conhecimentos acerca da complexidade dos processos discursivos, da apropriação da linguagem escrita e da formação de leitores ao longo da vida. Para isso, as ações formativas foram estruturadas em torno de cinco eixos centrais: as crianças e as infâncias; infâncias e leitura; as linguagens e a constituição da subjetividade humana; a leitura e a escrita como práticas sociais; e o cotidiano como eixo estruturante do currículo da Educação Infantil (Brasil, 2016).

A implementação do programa ocorreu mediante uma ampla articulação entre o Ministério da Educação, universidades públicas e redes estaduais e municipais de ensino, constituindo uma política de formação em rede que buscou assegurar unidade conceitual sem desconsiderar as especificidades dos diferentes contextos locais. Em Minas Gerais, a parceria estabelecida entre a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e a Universidade Federal de Uberlândia (UFU) possibilitou o desenvolvimento do programa entre fevereiro de 2024 e fevereiro de 2025, envolvendo 4 formadoras estaduais, 98 formadoras municipais e aproximadamente 3.300 professoras cursistas distribuídas em 71 municípios mineiros. As formadoras municipais desenvolveram um percurso de formação correspondente a 250 horas, contemplando encontros presenciais e remotos, estudos orientados, planejamento, atuação junto às professoras cursistas e produção sistemática de registros reflexivos sobre o processo formativo.

Foi nesse contexto que as autoras deste trabalho atuaram como formadoras municipais do ProLEEI, acompanhando grupos de professoras da Educação Infantil ao longo de todo o percurso formativo. Essa inserção possibilitou vivenciar os desafios e as potencialidades da implementação de uma política pública de formação continuada em larga escala, bem como acompanhar os processos de construção coletiva do conhecimento produzidos nos encontros de formação. Diante desse cenário, emerge a seguinte questão orientadora: como uma proposta de formação continuada desenvolvida em larga escala pode preservar os princípios da Educação Infantil e, simultaneamente,

favorecer processos de reflexão crítica sobre as práticas de oralidade, leitura e escrita desenvolvidas pelas professoras?

Este relato de experiência tem como objetivo relatar e analisar a experiência de implementação do ProLEEI em Minas Gerais, a partir da atuação das autoras como formadoras municipais, destacando os processos de articulação entre universidades públicas, Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais e municípios, a constituição de uma rede colaborativa de formação docente e os impactos produzidos junto às formadoras municipais e professoras cursistas. Ao compartilhar essa experiência, pretendemos evidenciar como a articulação interinstitucional contribuiu para a consolidação de uma política de formação continuada comprometida com a oralidade, a leitura e a escrita na Educação Infantil, reafirmando o direito das crianças à inserção na cultura escrita por meio de práticas pedagógicas que respeitem as especificidades da primeira infância.

Metodologia

O presente trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, modalidade que possibilita sistematizar, analisar e socializar práticas desenvolvidas em contextos educacionais, articulando a experiência vivida com referenciais teóricos e contribuindo para a reflexão sobre políticas e práticas de formação docente. Nesse sentido, o relato fundamenta-se na atuação das autoras como formadoras municipais do ProLEEI.

As formadoras municipais participaram de um percurso formativo de 250 horas, composto por encontros presenciais e remotos, estudos individuais e coletivos, atividades desenvolvidas em ambiente virtual, planejamento das formações, acompanhamento das professoras cursistas e elaboração de registros reflexivos por meio de relatórios produzidos ao final de cada encontro. Esses registros contemplavam os principais conteúdos abordados, as discussões realizadas, as dúvidas apresentadas pelas professoras, os desafios encontrados e as estratégias construídas coletivamente ao longo do processo formativo.

A proposta metodológica do ProLEEI foi organizada nos princípios da formação colaborativa e da reflexão crítica sobre a prática docente, tendo como referência a atitude ética entre os sujeitos da experiência educativa, a indissociabilidade entre ciência, arte e vida, o reconhecimento das crianças e das professoras como sujeitos centrais do processo educativo, a valorização das experiências concretas das docentes, a constituição da identidade profissional coletiva e a homologia dos processos formativos.

Como base teórico-metodológica das formações, o Ministério da Educação disponibilizou às formadoras a *Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil*, composta por nove cadernos temáticos e uma obra literária, que estruturaram todo o percurso formativo.

Figura 1. Coleção *Leitura e Escrita na Educação Infantil*, utilizada como base teórico-metodológica das formações do ProLEEI



Fonte: Acervo próprio das obras disponibilizadas pelo Ministério da Educação (2024).

Os volumes abordam temas como a docência na Educação Infantil, infância e linguagem, leitura e escrita como práticas sociais, currículo, literatura infantil, bebês leitores e autores, acervos e mediação de leitura, bem como a relação entre famílias e cultura escrita. Mais do que material de consulta, a coleção constituiu o principal eixo organizador das formações, orientando a metodologia, os estudos teóricos, as discussões coletivas, as atividades propostas e as reflexões realizadas pelas formadoras e professoras cursistas ao longo de todo o programa.

A organização das formações privilegiou metodologias participativas, fundamentadas na problematização das práticas pedagógicas, na leitura compartilhada dos textos da coleção, na socialização de experiências e na construção coletiva de conhecimentos. Os encontros foram estruturados de modo a promover o diálogo entre teoria e prática, permitindo que as professoras analisassem suas experiências cotidianas à luz dos referenciais estudados e elaborassem novas possibilidades de atuação junto às crianças.

Formação em rede: a atuação das formadoras municipais no ProLEEI

A implementação do ProLEEI em Minas Gerais nos mostrou que uma política pública de formação continuada somente se concretiza quando os diferentes sujeitos envolvidos assumem uma atuação colaborativa. Nesse processo, as formadoras municipais ocuparam posição estratégica ao estabelecer a mediação entre as universidades responsáveis pela coordenação estadual da formação e as professoras da Educação Infantil participantes do programa.

Muito além da condução dos encontros formativos, as atribuições das formadoras municipais envolveram um conjunto de ações que destacaram a complexidade desse trabalho. Além de participar do próprio percurso formativo promovido pela UFMG e pela UFU, as formadoras eram responsáveis pelo planejamento e execução das formações presenciais e remotas, pela mediação das atividades desenvolvidas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVAMEC), pelo acompanhamento sistemático das professoras cursistas, pela elaboração de relatórios parciais e finais, pela participação em reuniões de alinhamento com as coordenações estadual e nacional e pela socialização das experiências em eventos acadêmicos e institucionais. Essas atribuições demonstram que a função extrapolava a transmissão de conteúdos, se configurando como um processo permanente de estudo, planejamento, acompanhamento e reflexão sobre a prática pedagógica.

Ao longo do percurso formativo, foi evidente que o papel da formadora municipal se aproximava da concepção de professor reflexivo defendida por Nóvoa (1992), segundo a qual a formação docente deve se constituir como processo coletivo, contínuo e integrado ao cotidiano profissional. Em vez de ocupar uma posição hierárquica de especialista, a formadora assumia a função de mediadora das discussões, criando condições para que as professoras analisassem criticamente suas experiências e construíssem novos sentidos para suas práticas pedagógicas.

Essa perspectiva também dialoga com Freire (1996), para quem ensinar não significa transferir conhecimentos prontos, mas criar possibilidades para sua produção. Durante os encontros formativos, as discussões eram constantemente conduzidas a partir das experiências vivenciadas pelas próprias professoras em seus contextos de atuação, valorizando seus saberes e reconhecendo-as como protagonistas do processo formativo.

Outro aspecto que se destacou durante a experiência foi a organização metodológica proposta pelo *Caderno de Orientação para Formadoras (Caderno 0)*, documento que orientou todo o planejamento das formações municipais. O material disponibilizado pelo Ministério da Educação não se apresentava como um roteiro rígido a ser seguido, mas como um guia flexível capaz de subsidiar a organização dos encontros, respeitando as especificidades de cada grupo de professoras. Essa característica mostrou-se fundamental diante da diversidade dos municípios participantes, permitindo que cada formadora adequasse as atividades às demandas locais sem perder de vista os princípios que fundamentavam o programa.

Os roteiros propostos no *Caderno 0* estruturavam os encontros em diferentes momentos de estudo e reflexão, organizados nas seções *Iniciando o diálogo*, *Reflexão e ação*, *Aprofundando o tema*, *Ampliando o diálogo* e *Compartilhando experiências*, culminando sempre na sistematização

coletiva das discussões e na proposição de atividades para continuidade dos estudos. Essa organização favoreceu a articulação permanente entre fundamentação teórica, análise da prática pedagógica e planejamento das ações a serem desenvolvidas pelas professoras em suas instituições de Educação Infantil.

Entre as estratégias metodológicas vivenciadas durante a formação, as “tertúlias literárias” constituíram-se como uma das experiências mais significativas do percurso formativo. Presentes em praticamente todos os encontros, as tertúlias propunham momentos de leitura compartilhada de obras literárias, seguidos por conversas livres sobre as impressões, memórias, sentimentos e sentidos produzidos a partir da experiência leitora. De acordo com o *Caderno 0*,

[...] Essa possibilidade de o professor vivenciar, nos processos de formação, experiências que transformam sua relação com os textos literários e, por homologia, apoiar ações que redimensionam sua prática pode ajudar a instaurar comunidades de leitores, em espaços sociais múltiplos, inscrevendo os participantes em práticas sociais antes não cogitadas como possíveis (Brasil, 2016, p.95).

Diferentemente de práticas escolares centradas na interpretação correta dos textos, as tertúlias valorizavam a experiência singular de cada participante, compreendendo que não existiam respostas certas ou erradas, mas diferentes formas de atribuir sentido à leitura. Como orienta o próprio *Caderno de Orientação para Formadoras* (Brasil, 2016), o objetivo não era avaliar a compreensão da obra, mas construir um espaço de encontro entre leitoras, permitindo que cada professora reconhecesse sua própria relação com a literatura.

Essa proposta foi potente porque partia de um pressuposto fundamental do ProLEEI: para formar crianças leitoras, é imprescindível que as professoras também se reconheçam como leitoras. Ao longo da formação, observamos que muitas docentes passaram a revisitar suas histórias pessoais de leitura, compartilhar experiências marcantes com livros e ampliar seu repertório literário, fortalecendo sua identidade como mediadoras culturais.

Essa compreensão se aproxima das contribuições de Bakhtin (1981), ao reconhecer que a linguagem se constitui na interação entre sujeitos e que os sentidos produzidos pelos textos emergem do diálogo entre diferentes vozes. Durante as tertúlias, as interpretações individuais se tornavam coletivas, sendo continuamente ampliadas pelas experiências compartilhadas entre as participantes. Da mesma forma, as contribuições de Vygotsky (1984) permitem compreender que a aprendizagem ocorre por meio da mediação social, processo claramente observado quando as professoras construíam novas compreensões a partir das discussões realizadas em grupo.

Outro resultado importante da experiência foi o fortalecimento da identidade profissional das participantes. Ao priorizar momentos de estudo coletivo, análise de práticas pedagógicas, registros reflexivos e compartilhamento de experiências, o programa favoreceu a constituição de comunidades de aprendizagem entre as professoras da Educação Infantil. Assim os encontros produziram espaços de escuta, acolhimento e valorização da docência, fortalecendo vínculos profissionais entre educadoras de diferentes instituições e municípios.

Nesse sentido, um dos maiores impactos observados durante o percurso formativo não esteve apenas na ampliação dos conhecimentos teóricos sobre linguagem, leitura e escrita, mas na transformação da própria compreensão das professoras acerca de seu papel como mediadoras da cultura escrita. As discussões desenvolvidas ao longo da formação reafirmaram que a inserção das crianças na cultura letrada ocorre por meio de experiências mediadas pela literatura, pela oralidade, pelas múltiplas linguagens e pelas interações cotidianas, longe de práticas voltadas à antecipação da alfabetização formal.

A experiência vivenciada demonstrou, portanto, que o ProLEEI ultrapassou a oferta de um curso de aperfeiçoamento. A constituição de uma rede colaborativa envolvendo Ministério da Educação, universidades públicas, Secretaria de Estado de Educação, secretarias municipais, formadoras e professoras possibilitou construir um espaço permanente de diálogo entre teoria e prática, reafirmando a formação continuada como processo coletivo, crítico e humanizador. Nesse

percurso, a linguagem deixou de ser compreendida apenas como objeto de ensino e passou a atuar como princípio organizador da própria formação docente, aproximando universidade e escola em torno de um compromisso comum: garantir às crianças o direito de viver experiências significativas com a leitura, a escrita e a literatura desde a Educação Infantil.

Considerações finais

O presente relato teve como objetivo relatar e analisar a experiência de implementação do ProLEEI em Minas Gerais, destacando a articulação entre universidades públicas, redes de ensino, formadoras municipais e professoras cursistas. A experiência mostrou que a construção de uma política de formação continuada em larga escala pode preservar os princípios da Educação Infantil quando se fundamenta no diálogo, na reflexão sobre a prática, na valorização dos saberes docentes e no reconhecimento das crianças como sujeitos históricos, sociais e culturais.

A atuação das formadoras municipais foi decisiva para a concretização da proposta, uma vez que coube a elas mediar os referenciais do programa, acompanhar os percursos formativos, adequar as atividades às especificidades de cada grupo e promover espaços de estudo, escuta e troca de experiências. Nesse processo, os cadernos da Coleção *Leitura e Escrita na Educação Infantil*, especialmente o Caderno de Orientação para Formadoras, constituíram importante suporte teórico e metodológico, sem assumir caráter prescritivo. A possibilidade de reorganizar os roteiros e selecionar estratégias mais pertinentes a cada contexto favoreceu a articulação entre a unidade da proposta formativa e a diversidade das redes municipais.

Entre os resultados, destacamos o fortalecimento da identidade profissional das professoras da Educação Infantil, a ampliação do repertório teórico e literário das participantes e a consolidação de espaços coletivos de reflexão sobre as práticas de oralidade, leitura e escrita. As tertúlias literárias, os estudos compartilhados, os registros reflexivos e as análises de práticas pedagógicas contribuíram para que as professoras revissem suas próprias relações com a leitura e a literatura, aspecto indispensável para a formação de crianças leitoras. Ao mesmo tempo, o percurso formativo reafirmou que o trabalho com a linguagem escrita na Educação Infantil não deve se orientar pela antecipação da alfabetização formal, mas pela criação de experiências significativas de participação na cultura escrita.

A experiência aqui relatada possibilitou às autoras não apenas exercerem a função de formadoras municipais, mas também participarem de um processo contínuo de desenvolvimento profissional, marcado pelo diálogo entre universidade, redes municipais de ensino e professoras da Educação Infantil. A interação entre diferentes sujeitos, contextos e saberes favoreceu a construção de uma rede colaborativa de formação, ampliando as oportunidades de reflexão sobre as práticas de oralidade, leitura e escrita na primeira infância e fortalecendo a compreensão da formação continuada como um processo coletivo, situado e permanentemente constituído na relação entre teoria, prática e experiência.

Do ponto de vista da formação acadêmica e profissional, o ProLEEI contribuiu para aproximar os conhecimentos produzidos pelas universidades das experiências construídas no cotidiano das instituições de Educação Infantil. Para as formadoras municipais, essa vivência ampliou os conhecimentos sobre formação de adultos, mediação pedagógica, literatura e linguagem, além de exigir o desenvolvimento de capacidades de planejamento, acompanhamento, escuta, registro e análise.

No âmbito local, a implementação do programa favoreceu a criação e o fortalecimento de redes de colaboração entre professoras, formadoras, gestores e instituições públicas. Os encontros formativos constituíram espaços de circulação de experiências, reconhecimento de desafios comuns e construção coletiva de alternativas pedagógicas. Ainda que os municípios apresentassem condições e necessidades distintas, a organização em rede possibilitou compartilhar conhecimentos e fortalecer o debate sobre os direitos das crianças à literatura, à oralidade e à cultura escrita.

A experiência também destacou desafios próprios de uma formação desenvolvida em larga escala, como as diferenças entre os contextos municipais, a necessidade de conciliar as orientações gerais do programa com as demandas locais e a sobrecarga decorrente das atividades de estudo, planejamento, acompanhamento e registro. Esses desafios reforçam a necessidade de

políticas públicas que assegurem condições institucionais, tempo de trabalho e continuidade para a formação docente, evitando que processos formativos dessa natureza sejam compreendidos como ações pontuais ou dependentes apenas do compromisso individual das participantes.

Concluímos, portanto, que o ProLEEI constituiu uma experiência relevante de articulação institucional e formação colaborativa, ao integrar universidade, redes públicas de ensino e professoras em torno da defesa da leitura e da escrita como direitos de aprendizagem e experiências culturais desde a primeira infância. Sua principal contribuição reside na compreensão de que formar professoras para o trabalho com a linguagem implica também criar condições para que elas se reconheçam como leitoras, autoras, pesquisadoras de suas práticas e mediadoras culturais. A continuidade e o aprofundamento de iniciativas dessa natureza podem contribuir para consolidar políticas permanentes de formação continuada, comprometidas com a valorização docente e com uma Educação Infantil que respeite as especificidades das crianças e amplie suas possibilidades de participação na cultura escrita.

Referências

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1981.

BRASIL. **Decreto nº 11.556, de 12 de junho de 2023**. Institui o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 13 jun. 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/decreto/d11556.htm. Acesso em: 15 jul. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Caderno de Orientação para Formadoras**. 1. ed. Brasília, DF: MEC/SEB, 2016. 128 p. (Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil, v. 2).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

Recebido em 20 maio 2026

Aceito em 10 julho 2026